

A história de César e Neia: quando a roça transforma o viver



César e Neia na horta com alface e coentro

No Sítio Belchior, no município de Chorrochó (BA), a história de César e Neia é marcada por recomeços, aprendizados e muita persistência. Vindos de diferentes lugares — ele baiano, ela paraibana —, os dois se conheceram em São Paulo, onde construíram parte de suas trajetórias antes de decidirem retornar ao sertão. Hoje, encontram na roça não apenas o sustento, mas também qualidade de vida e propósito. A chegada ao Semiárido não foi fácil. Acostumados à dinâmica da cidade, precisaram se adaptar ao clima, ao trabalho no campo e às incertezas da produção.

“Quando cheguei aqui em Chorrochó, disse que não queria ficar, mas ele me dizia que as coisas iriam melhorar”, relembra Neia.

Com o tempo, vieram as primeiras iniciativas: a criação de cabras e o cultivo de hortaliças, ainda sem muita orientação técnica. No início, o aprendizado foi sendo construído na prática e por meio de pesquisas na internet.

“ Eu pesquisava no YouTube e passava para ele como fazia, e ele ia fazendo. Assim fomos aprendendo, conta Neia. ”



Agricultora familiar Neia

Mesmo diante de dificuldades, como a enchente de 2022, que levou parte da produção, o casal não desistiu. Recomeçaram o plantio, refizeram mudas e seguiram em frente. “A gente não desistiu e nem vai. O importante é continuar”, afirma César.

Hoje, a horta — que recebeu o nome de Sítio Sétimo Dia — é o coração do trabalho da família. Com organização e planejamento, o casal mantém uma produção contínua e diversificada. São cultivadas hortaliças como alface, coentro e couve, além de frutíferas como manga, melancia, seriguela, coco, maracujá, banana, goiaba e mamão. Também produzem forrageiras, como palma e milho, que contribuem para a alimentação dos animais.

A estratégia de produção é simples e eficiente: enquanto uma área é colhida, outra já está em desenvolvimento. “Na segunda-feira, colho uma parte e, a cada oito dias, repito a colheita em outro canteiro. Assim, nunca falta”, explica César.

A comercialização ocorre de forma direta. Utilizando a moto adquirida para esse fim, César realiza vendas de porta em porta e também participa da feira livre de Chorrochó quando há excedente. O contato próximo com os clientes fortalece a confiança e contribui para a saída da produção. “O pessoal já conhece e vem buscar. A gente usa o status do WhatsApp — a divulgação ajuda muito”, destaca ele.



César fala sobre sua horta



César fala sobre seu quintal produtivo